

Abordagem multiprofissional do paciente oncológico: Revisão da literatura

Multiprofessional approach to cancer patients: Literature review

Enfoque multiprofesional para pacientes con câncer: Revisión de literatura

Kauana Breda^{1*}, Maria Cristina Almeida de Souza²

Como citar esse artigo. Breda, K; de Souza, MCA. Abordagem multiprofissional do paciente oncológico: Revisão da literatura. Revista Pró-UniverSUS. 2020 Jul./Dez.; 11 (2): 33-37.

Resumo

O câncer é uma doença crônica degenerativa de evolução progressiva, que demanda por diversos cuidados de esfera multiprofissional. O objetivo desse estudo é, por meio de uma revisão de literatura, abordar a relação estabelecida entre a equipe multiprofissional e o paciente oncológico, bem como demonstrar de que forma o vínculo profissional - paciente interfere no tratamento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com coleta de dados na base Scielo, com a utilização dos descritores Equipe de Assistência ao Paciente; Oncologia; Cuidados Paliativos. Essa pesquisa ratifica a importância do cuidado multiprofissional, capaz de contribuir para a integralidade do cuidado em saúde ao paciente oncológico viabilizando uma melhoria na sua qualidade de vida. A revisão da literatura mostra a necessidade de uma abordagem multiprofissional ao paciente oncológico, porém demonstra que ainda há lacunas em relação à operacionalização da multiprofissionalidade na prestação de cuidados ao paciente. Sendo assim, é necessário discutir o tema dando-lhe visibilidade capaz de fomentar a estruturação de equipes multiprofissionais na prestação de atenção à saúde do paciente oncológico.

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente, Equipe Multiprofissional, Cuidados Paliativos, Oncologia.

Abstract

Cancer is a chronic degenerative disease that progressively evolves, requiring several multidisciplinary care measures. The objective of this study is, through a literature review, to address the relationship established between the multidisciplinary team and the cancer patient, as well as to demonstrate how the professional-patient bond interferes in the treatment. This is a bibliographic search with data collection in the Scielo database, using the descriptors Patient Assistance Team; Oncology; Palliative care. This research confirms the importance of multiprofessional care, capable of contributing to the integrality of health care to cancer patients, enabling an improvement in their life quality. The literature review shows the need for a multiprofessional approach to cancer patients, however, it demonstrates that there are still gaps regarding the operationalization of multiprofessional in the care provided to the patient. Therefore, it is necessary to discuss the subject, providing visibility capable of fostering the structuring of multiprofessional teams in the health care provider to cancer patients.

Keywords: Patient Assistance, Patient Care Team, Palliative care, Team, Oncology.

Resumen

El cáncer es una enfermedad degenerativa crónica que evoluciona progresivamente y requiere varias medidas de atención multidisciplinarias. El objetivo de este estudio es, a través de una revisión de la literatura, abordar la relación establecida entre el equipo multidisciplinario y el paciente con cáncer, así como demostrar cómo el vínculo profesional - paciente interfiere en el tratamiento. Esta es una búsqueda bibliográfica con recolección de datos en la base de datos de Scielo, utilizando los descriptores Equipo de Asistencia al Paciente; Oncología; Cuidados paliativos. Esta investigación confirma la importancia de la atención multiprofesional, capaz de contribuir a la integralidad de la atención médica para pacientes con cáncer, permitiendo una mejora en su calidad de vida. La revisión de la literatura muestra la necesidad de un enfoque multiprofesional para pacientes con cáncer, sin embargo, demuestra que todavía hay lagunas en relación con la operacionalización de la multiprofesionalidad en la prestación de atención al paciente. Por lo tanto, es necesario discutir el tema, dándole visibilidad capaz de fomentar la estructuración de equipos multiprofesionales en la prestación de atención médica a pacientes con cáncer.

Palabras clave: Equipo de asistencia al paciente, Grupo de Atención al Paciente, Cuidados paliativo, Oncología.

Afiliação dos autores:

¹Discente do Curso de Medicina - Universidade de Vassouras, Vassouras - RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5631-7969>

²Docente do Curso de Medicina - Universidade de Vassouras, Vassouras - RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7631-723X>

* Email de correspondencia: kau_breda@hotmail.com

Recebido em: 23/07/20. Aceito em: 02/11/20.

Introdução

O câncer é uma doença crônica degenerativa de evolução progressiva, caracterizado por um crescimento anormal e/ou acelerado das células que sofrem diversas mutações durante o processo de mitose e meiose. Estimou-se, para o Brasil, no biênio 2018-2019, a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer, para cada ano¹.

O crescente envelhecimento populacional associado à mudança no comportamento de vida e de consumo são fatores que implicam no aumento da prevalência do câncer, considerado problema de saúde pública e importante causa de morte no mundo. O câncer é considerado uma doença traumatizante devido às mutilações físicas, que culminam na perda da integridade do portador e à possibilidade de finitude da vida². Dessa forma, sofrimentos, medos e angústias são sentimentos comuns na vida de pacientes e de seus familiares. O vínculo com os profissionais de saúde que participam do processo de cuidado dos pacientes oncológicos é de extrema importância e cabe destacar seu imprescindível papel na proposta terapêutica³.

Nesse contexto, a abordagem multidisciplinar ao paciente oncológico se mostra relevante, pois implica em demonstrar profissionais de uma única área da saúde possuem todas as respostas corretas para o enfrentamento de uma determinada situação. Destaca-se assim, a importância do trabalho coletivo ao viabilizar um melhor cuidado através da sinergia de habilidades, bem como um olhar para os problemas do paciente, sob distintas perspectivas⁴.

O objetivo desse estudo é, por meio de uma revisão de literatura, abordar a relação estabelecida entre a equipe multiprofissional e o paciente oncológico, bem como demonstrar de que forma o vínculo profissional - paciente interfere no tratamento.

Metodologia

Esse trabalho é uma revisão da literatura sobre abordagem multiprofissional do paciente oncológico. Foram realizadas consultas, nos meses setembro, outubro e novembro de 2019, à base de Scielo e em trabalhos acadêmicos por meio da utilização dos descritores Equipe de Assistência ao Paciente; Oncologia; Cuidados Paliativos. Os critérios de inclusão foram a referência ter sido redigida em português e publicada nos últimos 20 anos. A busca resultou em 18 referências que atenderam aos critérios de inclusão.

Revisão de Literatura

O trabalho multiprofissional prestado ao paciente oncológico consiste numa modalidade de trabalho

coletivo, fruto da relação recíproca entre as diversas ações técnicas e das interações dos profissionais de diferentes áreas. É através da comunicação que as equipes articulam suas ações, e juntas configuram uma rede de apoio fortificada, tanto para os pacientes quanto para os familiares⁵.

Os profissionais da equipe multidisciplinar enfrentam algumas dificuldades como diferenças de personalidades, de opiniões e de formação. São inúmeros os benefícios promovidos por uma abordagem multiprofissional, seja para o paciente - que conta com um atendimento especializado multiprofissional - como para os profissionais, que são capazes de exercer suas atividades com maior segurança⁶.

A prática da medicina em um paciente oncológico, é inevitavelmente permeada por dilemas e angústias, que juntas são capazes de provocar impacto na dimensão emocional do paciente. Grande parte das queixas dos pacientes oncológicos refere-se à dificuldade na comunicação com seus médicos, e não à sua competência clínica. É necessária a percepção do processo de adoecer sob a ótica daquele que se encontra em processo de fragilidade e de ameaça à sua integridade física. O médico é um dos responsáveis por humanizar a comunicação médico-paciente, estabelecendo uma relação centrada no paciente e não na doença⁷.

A percepção do paciente revela que a comunicação médico-paciente é um recurso positivo no cuidado em saúde prestado ao paciente oncológico. É nesse contexto que o uso de tecnologias leves gera grande impacto no processo saúde-doença dos pacientes oncológicos. São essas as tecnologias responsáveis por constituírem o núcleo das tecnologias no trabalho vivo, viabilizadoras de um trabalho embasado no vínculo, no acolhimento e na relação médico-paciente, contribuindo para fomentar a autonomia do paciente oncológico diante de limitações decorrentes do progresso da doença⁸.

Em meio ao esgotamento de possibilidades de tratamento oncológico, o cuidado prestado por profissionais de distintas áreas é um importante recurso para a resolutividade da assistência. Destaca-se o importante papel do fonoaudiólogo na equipe multiprofissional. É um profissional capaz de contribuir para a qualidade de vida do doente, pois, ao prestar orientações sobre a adoção de simples adaptações para realização de ações como por exemplo, deglutição segura, minimiza riscos de deglutição, evitando diversas complicações, entre elas as quais, a pneumonia. Além disso, é responsável por manter o convívio social, por meio da manutenção da comunicação, principalmente com os familiares⁹.

A contribuição de profissionais da psicologia e da saúde mental também é importante no cuidado prestado ao portador de lesão maligna. As intervenções psicoterapêuticas oferecidas aos pacientes oncológicos são capazes de fornecer estratégias capazes de permitir

que busquem forças internas para lidar com diversas situações que o processo adocimento impõe. Assim, o apoio desses profissionais pode contribuir para tomada de decisões sobre, por exemplo, a realização de procedimentos dolorosos e invasivos, a aceitação de mudanças impostas pela doença, minimizando as sequelas da doença e otimizando a qualidade de vida que resta ao doente¹⁰.

Destaca-se que a atuação de profissionais dessa área viabiliza a instituição de métodos, como por exemplo, o preconizado na Gestalt-terapia, que posiciona o indivíduo como ator, fomentando o abandono da postura de sujeito passivo frente ao tratamento. Proporciona ainda um espaço para compreensão de suas questões e obstáculos impostos pelo adocimento e tem potencial de ampliar a consciência do indivíduo para ir mais além, resgatando o vivo, o humano, o todo e não apenas a parte adocida. A terapia deve ser entendida como um espaço de ampliação de oportunidades, aprimorando o corpo diante de um ajustamento criativo do processo saúde-doença¹¹.

O papel da enfermagem diante do paciente oncológico visa prestar assistência integral, desde a avaliação diagnóstica, do tratamento até a reabilitação. Sendo o paciente oncológico muitas vezes portador de dor crônica, cabe ao enfermeiro avaliar a dor do paciente, considerando-a como um sinal vital que pode ser mensurado por meio de escalas, e não somente relacionada aos aspectos subjetivos, para que somente assim, seja capaz de criar estratégias eficazes para o controle da mesma¹². Além disso, é necessário que o enfermeiro compreenda sua importância na comunicação com o paciente e seus familiares, principalmente por ser um dos profissionais que mais tempo fica com o paciente. A comunicação é capaz de amparar os pacientes oncológicos na compreensão das mudanças psicológicas e físicas decorrentes da doença. A boa comunicação gera além de apoio emocional, esclarecimento sobre o que está acontecendo, o processo da doença, possibilitando um cuidado humanizado¹³.

A participação do profissional da área de nutrição na equipe multidisciplinar é importante pois os pacientes oncológicos estão susceptíveis à anorexia decorrente de alteração da função hipotalâmica e dos tratamentos antitumorais. Portanto os pacientes oncológicos são susceptíveis à desnutrição, aumentando assim os riscos de morbimortalidade, que poderão ser minimizados pelo cuidado prestado pelo nutricionista¹⁴. Estudos indicam que a desnutrição está presente em aproximadamente 75% dos pacientes oncológicos. Pacientes desnutridos têm risco aumentado para sepse, formação de abscesso e dificuldades de cicatrização no período pós-operatório. Esses fatores contribuem para a redução da capacidade funcional, e menores taxas de sobrevivência. Visto isso, é notável a importância da equipe de nutrição no cuidado ao paciente oncológico, sendo capazes os nutricionistas

de firmar o diagnóstico nutricional, através de diferentes métodos IMC, prega cutânea, dinamometria, os quais devem ser avaliados conjuntamente, a fim de aumentarem a especificidade e a sensibilidade da avaliação de risco nutricional¹⁵.

Diversos cânceres cursam com dificuldades neuromusculares, musculoesqueléticas, cardiopulmonares, ocasionando inúmeras possibilidades de prejuízo funcional. O atendimento fisioterápico frente ao paciente oncológico é um trabalho que desafia o conhecimento. São necessários recursos tecnológicos de alta complexidade, tanto para o diagnóstico quanto para o manejo clínico. Além disso, os fisioterapeutas devem possuir raciocínio ágil e embasamento teórico, sólido e atualizado, para então assim contribuir com diferentes estágios da doença¹⁶.

A fisioterapia pode auxiliar a qualidade de vida do paciente oncológico por meio da realização de alongamentos, terapia manual, fortalecimento muscular através de exercícios ativos e passivos, eletroterapia, cinesioterapia, termoterapia e crioterapia. Contribui-se assim para a reabilitação e previne-se disfunções decorrentes da patologia. Sendo a dor uma manifestação frequente relacionada ao câncer, a equipe fisioterápica é capaz de amenizá-la através de alguns recursos como, estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), crioterapia, termoterapia, massagem terapêutica e cinesioterapia, retornando muitas vezes com o bem-estar do paciente¹⁷.

Falta de confiança entre as categorias profissionais devido às relações de poder, e tipo de linguagem utilizada são algumas das dificuldades na estruturação de uma equipe multidisciplinar. Contudo, é por meio da comunicação que os profissionais reconhecem e superam seus problemas. Juntos, em uma troca de saberes revelam-se capazes de superar as adversidades impostas ao longo do cuidado ao paciente oncológico¹⁸.

Discussão

Equipe multiprofissional representa uma modalidade de trabalho coletivo, pautada na relação recíproca entre as diversas intervenções técnicas, somada à integração de diferentes áreas profissionais⁵. Adicionalmente, autores ratificam que a equipe multiprofissional é imprescindível ao processo de trabalho em oncologia^{6,10}. Contudo, esses autores evidenciam que as diferenças de personalidade são um dos maiores problemas no trabalho em equipe⁶.

Alguns autores concordam que a comunicação é a chave na relação profissional-paciente, sendo necessárias posturas profissionais mais acolhedoras^{3,8,13}. Reforça ainda a importância de mudanças curriculares em cursos de medicina a fim de uma formação visando o modelo biopsicossocial, com foco nas práticas

humanizadas, incluindo aquelas voltadas ao paciente oncológico, cujas demandas são por cuidados em diversas áreas da saúde³.

Há consenso sobre a contribuição da psicologia para a manutenção da saúde física e mental do paciente oncológico, frente ao entendimento do processo saúde doença, resultando numa melhor qualidade de vida^{10,11}. Nesse contexto propõem ainda a Gestalt terapia, que visa criar um espaço acolhedor ao paciente oncológico a fim de que o mesmo perceba como é estar adoecido, com foco na pessoa e não na doença. O paciente deixa de lado a posição passiva frente ao tratamento e ganha autonomia¹¹.

O paciente oncológico, na maior parte das vezes, é portador de dor crônica, diante disso, certos autores concordam que a fisioterapia é fundamental para o cuidado em saúde^{12,17}. Reforçam ainda que o uso de técnicas como cinesioterapia, termoterapia, crioterapia são relevantes coadjuvantes no tratamento¹⁷. Propõem-se o uso da avaliação da dor, considerando-a um sinal vital, mensurando-a através de escalas na tentativa de afastar as suas causas¹². Ainda sobre o papel da fisioterapia, é sugerido um modelo de Avaliação Física Funcional em Oncologia (AFFO) mensuradora de funções e estruturas corporais, capaz de facilitar a comunicação entre teoria e prática¹⁶.

Pacientes oncológicos são mais suscetíveis à desnutrição, e esta é capaz de acarretar uma maior morbimortalidade^{14,15}. Dessa forma ressaltase a importância da avaliação nutricional, através de diferentes métodos, como prega cutânea, IMC, dinamotria, que devem ser avaliados conjuntamente, a fim de aumentarem a especificidade e sensibilidade da avaliação. Enfatizam esses pesquisadores a necessidade do nutricionista na equipe multiprofissional que cuida do paciente portador de lesões malignas¹⁵.

Há ênfase diante do papel do fonoaudiólogo na equipe multiprofissional, evidenciando que esse profissional é capaz de prevenir, avaliar e reabilitar o paciente oncológico, sendo responsável pela prevenção da broncoaspiração, por manter uma deglutição de forma segura e prazerosa, e por promover a manutenção da comunicação, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida⁹.

Conclusões

Neste estudo observou-se que o paciente oncológico necessita de cuidado por profissionais de diversas áreas da saúde, sendo considerado seu cuidado complexo. Dessa forma, pode-se perceber que o atendimento multiprofissional, configurado na relação recíproca entre múltiplas intervenções técnicas, somado à interação de diferentes áreas profissionais, é imprescindível para um cuidado humanizado e holístico

ao paciente oncológico.

Contudo, nota-se que as equipes multiprofissionais enfrentam dificuldades relacionadas à sua prática, como divergências de formação, de personalidade e de opinião. Além disso, o maior problema citado, refere-se à dificuldade na comunicação, tanto entre os membros da equipe quanto com os pacientes. Entretanto, a sinergia de habilidades dos profissionais é necessária para que juntos possam articular planos terapêuticos frente as adversidades encontradas no decorrer do cuidado em saúde. É através da busca de consensos e da superação do isolamento de saberes, que a equipe multiprofissional pode contribuir de maneira positiva, nesse momento singular da vida do paciente oncológico.

O presente estudo poderá contribuir como subsídio para que os profissionais de saúde procurem trabalhar em conjunto, deixando de lado as relações de poder, possibilitando ao paciente oncológico um tratamento integral humanizado, contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida do mesmo.

Referências

1. Tavares AGS, Nunes JSS. Cuidados paliativos e melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. *Revista Enfermagem Contemporânea* 2015;4(1):39-47. Disponível em <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/465>> Acesso em 20 de Outubro de 2019.
2. Geovanini F, Braz M. Conflitos éticos na comunicação de más notícias em oncologia. *Revista Bioética* 2013;21(3):455-462. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n3/a10v21n3.pdf>> Acesso em 20 de Outubro de 2019.
3. Silva CMGCH, Rodrigues CHS, Lima JC, Jucá NBH, Augusto KL, Lino CA et al. Relação médico-paciente em oncologia: medos, angústias e habilidades comunicacionais de médicos na cidade de Fortaleza (CE). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16 (Supl. 1):1457-1465, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700081> Acesso em 20 de Outubro de 2019.
4. Müller AM, Scortegagna D, Moussalle LD. Paciente Oncológico em Fase Terminal: Percepção e Abordagem do Fisioterapeuta. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2011; 57(2): 207-215. Disponível em <[http://www1.inca.gov.br/rbc/n_57/v02/pdf/08_artigo_paciente_oncologica_fase_terminal_percep%C3%A7%C3%A7o_abordagem_fisioterapeut.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_57/v02/pdf/08_artigo_paciente_oncologica_fase_terminal_percep%C3%A7%C3%A7%C3%A7o_abordagem_fisioterapeut.pdf)> Acesso em 20 de Outubro de 2019.
5. Peduzzi M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Rev Saúde Pública* 2001;35(1):103-9.
6. Silva DS, Hahn GV. Processo de trabalho em oncologia e a equipe multidisciplinar. *Caderno pedagógico* 2012; 9(2): 125-137.
7. BastosLOA, AndradeEN, AndradeEO. Relação médico-paciente na oncologia: estudo a partir da perspectiva do paciente. *Rev. bioét.* 2017; 25 (3): 563-7.6
8. Theobald MR, SantosMLM, Andrade SMO, Carli AD. Percepções do paciente oncológico. *Physis* 2016; 26 (4): 1249-1269
9. Carro CZ, Moreti F, Pereira JMM. -Proposta de atuação da Fonoaudiologia nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos hospitalizados. *Distúrb Comun, São Paulo* 2017; 29(1): 178-184.
10. Scannavino CSS, Sorato DB, Lima MP, Franco AHJ, Martins MP, Morais Júnior JC et al. Psico-oncologia: atuação do psicólogo no hospital de câncer de Barretos. *Psicologia USP*, 2013; 24(1):35-53.
11. Lacerda MC, Carvalho LC, Ribeiro JP. Gestalt-terapia: um método de trabalho para o processo saúde doença em oncologia. *Phenomenological*

Studies - Revista da Abordagem Gestáltica - XXV (1) - 41-49, 2019.

12. Rolim DS, Arboit EL, Kaefer CT, Marisco NS, Ely GZ, Arboit J. Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR* 2019; 23(1): 41-47.

13. Andrade GB, Pedroso VSM, Weykamp JM, Soares LS, Siqueira HCH, Yasin JCM. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. *J. Res. Fundam. Care.* 2019; 11(3): 713-717.

14. Borges CF. O uso de diferentes indicadores de estado nutricional e sua relação com o desfecho clínico de pacientes oncológicos. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2016. Disponível em <<https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/400>> Acesso em 10 de novembro de 2019.

15. Souza RG, Lopes TVC, Pereira SS, Soares LP, Pena GG. Avaliação do estado nutricional, consumo alimentar e capacidade funcional em pacientes oncológicos. *Braz J Oncol.* 2017; 13(44):1-11.

16. Macagnan FE, Fattori RA, Santos JB, Lumi C, Toni P, Kessler A. Avaliação fisioterapêutica do paciente oncológico hospitalizado. *Fisioterapia Brasil* 2017;18(4):533-538.

17. Nascimento IMB, Marinho CLF, Costa RO. A contribuição da fisioterapia nos cuidados em pacientes com dor oncológica. *Rev. UNINGÁ* 2017; 54(1): 1-7.

18. Silva DS, Hahn GV. Processo de trabalho em oncologia e a equipe multidisciplinar. *Caderno pedagógico* 2012; 9(2): 125-137.